

O ENSINO DO HANDEBOL POR MEIO DE JOGOS REDUZIDOS (JOGO POSSÍVEL)

Samuel Nascimento de Araújo¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de ensino desenvolvida em uma escola da rede pública municipal, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, onde desenvolvemos uma proposta de ensino do handebol através de jogos reduzidos ou jogos possíveis, os quais buscam uma participação de todos os alunos sendo uma prática de inclusão que agregada a ela estão inseridas conhecimentos de lógica interna e de compreensão do jogo. Entendemos que esta prática é essencial para iniciação esportiva por colocar o aluno frente a situações reais de jogo e dando a ele suporte para a aquisição de uma bagagem de repertório motora ampliada acerca da modalidade desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Handebol, Jogos Reduzidos.

INTRODUÇÃO

O ensino das modalidades esportivas coletivas é predominante nos contextos de intervenção pedagógica em Educação Física escolar, buscamos desenvolver uma proposta de ensino destas modalidades de forma que os alunos venham a compreender a lógica interna do jogo, assim como o desenvolvimento das capacidades inerentes a um bom desempenho no decorrer dos jogos.

Estas práticas baseiam-se em uma mudança na estrutura do jogo, não somente no que diz respeito às dimensões de campo, número de jogadores e regras do jogo elas se referem também numa autonomia e capacidade de o aluno tomar as melhores decisões no decorrer do jogo, a fim de obter melhores resultados não somente no jogo, mas nos aspectos ligados à compreensão deste.

Buscamos por meio do jogo reduzido ou jogo possível desenvolver as situações de jogo em uma realidade menor, partindo de uma progressão do fácil para o difícil, do simples

¹ Licenciado em Educação Física, Mestrando em Ciências do Movimento Humano – ESEF EFGS. Membro do Grupo de Estudos em Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física.

para o complexo, etc. onde as atividades serão desenvolvidas por meio de situações reais de jogo.

O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA

Buscamos desenvolver as competências propostas por Garganta (1995) que são: a inteligência, a cooperação e a imprevisibilidade, fatores que determinam as ações e tomadas de decisões no decorrer de um jogo, no caso do handebol onde há uma constante instabilidade tanto com relação ao ambiente quanto às ações dos jogadores, bem como de aleatoriedade na posse de bola, característica decorrente da grande variabilidade de situações que ocorrem durante o jogo.

Estas situações de aleatoriedade e de constantes trocas entre ataque e defesa dificilmente são repetidas durante a realização de um jogo, estas situações são melhores percebidas quando o aluno possui declarada a compreensão da essência do jogo, ou seja, das estruturas funcionais e das regras de ação do esporte praticado.

Quanto às estruturas funcionais podemos dizer que o aluno deve ter conhecimento do que fazer nas situações de ataque e de defesa, com e sem posse de bola. Onde no ataque buscase a manutenção da posse de bola, interagindo de forma cooperativa com os outros membros da equipe a fim de realizar a progressão do campo de defesa ao campo de ataque e realizar a finalização à meta adversária, já na defesa busca-se evitar as ações de progressão e manutenção da posse de bola do adversário a fim de recuperar a posse de bola, caso não consiga recuperar a posse de bola deve-se evitar a finalização do adversário e proteção à sua meta (BAYER, 1994).

No decorrer do jogo ocorre um alto número de situações de incertezas, variabilidades e complexidades nas situações de jogo, necessitando o uso permanente das capacidades perceptivas, de antecipação e de previsão das ações dos colegas e dos adversários no decorrer do jogo (RIBEIRO e VOLOSSOVITCH, 2008).

Estas capacidades são melhores compreendidas pelos alunos quando o jogo é construído por meio de utilização de situações reais de jogo, não situações isoladas que dificultam a compreensão do jogo, em função das características do jogo dos iniciantes, o autor apresentou um modelo onde o ensino das MEC, faseado e progressivo: do conhecido

para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo. As etapas a que o Garganta (1995) se refere, e que correspondem a diversos níveis de relação, são:

Eu-bola: atenção sobre a familiarização com a bola e seu controle;

Eu-bola-alvo: atenção sobre o objetivo do jogo; finalização;

Eu-bola-adversário: combinação de habilidades; conquista e a conservação da posse da bola (1X1); procura da finalização;

Eu-bola-colega-adversário: jogo a 2; passa e vai; ajuda e cobertura defensiva.

Eu-bola-colega-adversários: jogo a 3; criação e anulação de linhas de passe; penetração e cobertura ofensiva.

Eu-bola-equipe-adversários: do 3 X 3, 4 X 4 ao jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos.

Após esta introdução da modalidade esportiva, utilizamos como ferramenta pedagógica os jogos reduzidos, ou o jogo possível de Paes (2005), os quais são baseados na realidade do jogo, e possuem como característica o maior número de ações tanto de ataque quanto de defesa, e quando o número de participantes é diminuída, assim com a dimensão do campo de jogo onde as ações táticas são preservadas e a ideia do jogo é mantida, favorecendo assim a uma melhora nas capacidades coordenativas (GRECO E SILVA, 2008).

O jogo possível proposto por Paes (2005):

[...] permite adaptações relativas ao espaço físico, ao material, às regras, possibilitando a participação de um grande número de alunos, pois se trata de uma prática de inclusão e não de exclusão; de oportunidade ao aluno de conhecer e compreender a lógica técnica e tática do jogo coletivo; busca um equilíbrio entre a cooperação e a competição; amplia os movimentos dos alunos e acentua a ludicidade de sua prática.

Neste contexto a quadra que seria utilizada para a realização de um jogo formal de handebol dá espaço para varias quadras com dimensão menor, e com abrangência de todos os alunos podendo ser aplicado então, jogos com estruturas variadas podendo ser 2x2, 3x3, 4x3, 4x4 e assim por diante, bem como a variabilidade das exigências, onde o jogo pode ser de passes de ganho territorial e assim por diante.

A interação das múltiplas variáveis que são afetadas pelas constantes modificações em decorrência das situações de jogo, onde se tomará decisões em curtos espaços de tempo, o que requer do aluno/atleta maior capacidade de perceber o que acontece no campo de jogo, realizando constantes leituras das situações para que possa agir e tomar a melhor decisão em decorrência à exigência imposta pela situação específica do jogo.

METODOLOGIA

Este estudo tem característica de abordagem qualitativa, também podendo se caracterizar como uma pesquisa-ação, onde o professor/pesquisador está inserido no contexto das práticas pedagógicas e os sujeitos envolvidos na pesquisa estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa (THIOLENT, 2007) nas situações de ensino-aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2013 com alunos de ambos os sexos, de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Guarani das Missões (RS). Buscou-se além do conhecimento do jogo propriamente dito a criação e assimilação de regras para os jogos reduzidos ou possíveis, que passam a integrar a cultura esportiva escolar de nossa realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As situações de ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades esportivas coletivas, independente do ambiente em que ocorra, devem em primeiro lugar buscar desenvolver no aluno o hábito do jogo limpo, do respeito às regras, aos colegas e adversários, deve enfim dispor ao aluno situações em que valores éticos e morais (SANMARTIN, 1995; BENTO, 2007) sejam desenvolvidos em paralelo com as habilidades técnicas e táticas das modalidades, salientando ainda que o ensino irá percorrer o caminho que o professor/treinador traçar para que sejam atingidos os objetivos do esporte para crianças e jovens.

Desta forma podemos dizer que o JR em situação de ensino-aprendizagem-treinamento possibilita uma maior participação nas ações e situações de jogo, com maior participação dos alunos nas ações e situações de jogo, como maiores situações de contato com a bola por todos os alunos, maior frequência de finalizações e maiores possibilidades de marcar o gol, ações de confrontos individuais e coletivos colocando o aluno/atleta o mais perto possível da lógica interna do jogo. Assim podemos considerar que no ensino do futsal podemos utilizar como unidade temática de ensino o JR, assim como no trabalho de Tavares e Vileirinho (1999).

Desta forma os jogos reduzidos (JR) apresentam uma série de situações, que combinadas representam o jogo propriamente dito, porém numa forma espaço-temporal diferenciada do jogo formal o que proporciona ao aluno/atleta maior número de situações de oposição e luta direta com os adversários criando assim uma maior capacidade de jogo, pelas situações que nele são apresentados.

ABSTRACT

This work is to a teaching developed in a school of public health system, with students in the 5th grade of elementary school, where we develop a teaching handball trough reduced matches or possible matches, which seek a share of all students with a practice of inclusion that aggregate to it re inserted internal logic of knowledge and understanding of the game. We believe that this practice is essential for sports initiation by putting forward the student to real game situations and giving him support for the acquisition of a motor repertoire expanded baggage about the sport developed.

KEYWORDS: *Physical Education, Handball, Reduced Games.*

RESUMEN

Este trabajo es presentar una enseñanza desarrollada en una escuela del sistema público de salud, con los estudiantes en el quinto grado de la escuela primaria, donde desarrollamos una mano a través de la enseñanza de partidos reducidos o posibles coincidencias, que buscan una participación de todos los estudiantes con una práctica de la inclusión que se agregan a él se insertan lógica interna de conocimiento y comprensión del juego. Creemos que esta práctica es esencial para la iniciación deportiva, proponiendo al alumno a situaciones de juego reales y dándole apoyo a la adquisición de una amplia equipaje repertorio motor sobre el deporte desarrollado.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física, Balonmano, Juegos Reducidos*

REFERÊNCIAS

BAYER, C. *O Ensino dos Desportos Colectivos*. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BENTO, J. O. *Do Desporto como um Projeto Ético para uma mudança nas mentalidades e atitudes*. In: RUBIO, K. et al. *Ética e compromisso social nos estudos olímpicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.



GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. OLIVEIRA, J. (org.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2ª ed. Porto: Faculdade de Ciências DO Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.

GRECO, P. SILVA, S. A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo. In: Oliveira, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Org.). *Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo*. Maringá: Eduem, 2008.p. 81-112.

PAES, R. R. BALBINO, H. F. *Pedagogia do Esporte – contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

RIBEIRO, M. VOLOSSOVITCH, A. *Andebol 2 – O ensino do jogo dos 11 aos 14 nos*. Ed. FMH, 2008.

SANMARTÍN, M. G. *Valores Sociales y Deporte: La Actividad Fisica y El Deporte como transmisores de Valores Sociales y Personales*. Colección Monografias sobre Ciencias de La Actividad Fisica y El Deporte. GYMNOS EDITORA: Valencia, 1995.

TAVARES, F. VILEIRINHO, A. Estudo comparativo das acções ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. *Movimento*, Ano V, nº 11, 1999(2).

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. 1997. São Paulo: Atlas.